

ESCURIDÃO E DECADÊNCIA

LIVRO 6. OUTRO SONHO
SOBRE O PASSADO DA
ABELHA RAINHA MIYA



ELENA KRYUCHKOVA



Escuridão e decadência.

**Livro 6. Outro sonho sobre o
passado da Abelha Rainha Miya.**

Escrito pela Elena Kryuchkova

**Traduzido pela Fernanda Magnossão Vilar
Federmann**

“Escurecimento e decadência. Livro 6. Outro sonho sobre o passado da Abelha Rainha Miya.”

Escrito pela Elena Kryuchkova

Traduzido pela Fernanda Magnossão Vilar Federmann

Copyright © 2023 Elena Kryuchkova

Editora Tektime

www.tektime.it

Todos os direitos reservados

Design da capa — Capa criada a partir de uma imagem feita por uma IA (Argo, StarryAi)



Escrito pela Elena Kryuchkova

Traduzido pela Fernanda Magnossão Vilar Federmann

Escuridão e decadência. Livro 6

Indicado para maiores de 18 anos

Índice

Sinopse:

Livro 6. Outro sonho sobre o passado da Abelha Rainha Miya.

Capítulo 10. O sonho sobre o passado da Abelha rainha Miya.

Império Utopia Galáctica, Palácio Real no Planeta Sonia na

Nébulas do Dragão. Outro sonho sobre o passado distante

Capítulo 10.2 O sonho sobre o passado da Abelha Rainha Miya.

A tragédia das quarenta e cinco. Solidão. Se encontrando nos sonhos. O começo da Deusa Digital.

Capítulo 10.3 O sonho sobre o passado da Abelha Rainha Miya.

O nascimento da Deusa Digital e da Utopia Galáctica.

Editora Tektime

Capítulo 10. O sonho sobre o passado da Abelha rainha Miya. Império Utopia Galáctica, Palácio Real no Planeta Sonia na Nébulas do Dragão. Outro sonho sobre o passado distante

Abelha Rainha Miya, governante da Utopia Galáctica, recebeu um relatório de um de seus fiéis agentes: a situação em uma das Forjas de Almas, na Terra no Sistema Solar, começou a sobreaquecer de repente.

Além dos observadores da Forja de Almas, havia muitos outros agentes a servindo. Os observadores da Forja de Almas eram responsáveis pelo trabalho administrativo dentro da Utopia Galáctica e descenderam nas Forjas de Almas. Se eles fossem para as Forjas, eles receberiam corpos físicos por um tempo.

Além disso, os observadores também supervisionavam os agentes. Eles eram chamados simplesmente de “agentes”. Eles faziam um trabalho importante, passando muito tempo nas Forjas de Almas e assistindo aos acontecimentos internamente. Eles se diferenciam principalmente dos observadores por terem nascidos em corpos físicos, como a Rima. Entretanto, diferentemente dela, eles não serviam sua sentença desta forma, mas serviam a Utopia Galáctica.

Se necessário, juntamente com os observadores, eles “agravavam as situações nas Forjas” para conseguirem mais energia emocional. E se necessário, eles “acalmavam” a situação para que uma catástrofe em escala planetária não acontecesse.

É claro que, para fazer isso, agentes e observadores que recebessem corpos físicos fossem incluídos nos governos de vários países dentro das Forjas, tomavam o lugar de figuras culturais importantes e de outras pessoas influentes. Para que pudessem controlar a opinião pública e recebessem uma certa reação emocional dos habitantes das Forjas.

E a novidade vinda da Terra do Sistema Solar, de uma das Forjas de Almas, era extremamente decepcionante.

“Sir Zoran provavelmente irá para a guerra em Lesovie se houver um indício de sucesso no desenvolvimento de armas de energia...” Suspirou Miya novamente, olhando a mensagem que recebeu pela manhã.

Ela estava em seus aposentos, na Utopia Galáctica, no Palácio Real no planeta Sonia na Nébulas do Dragão. Fora da janela já era noite. Isso significa que a noite não chegou somente na Utopia Galáctica, mas também no mundo físico. Afinal, Utopia é uma simulação muito próxima da realidade. Se bem que não, não era. Utopia Galáctica há muito se tornou a

segunda realidade deste mundo. Simplesmente era um tipo de realidade diferente, mas isso não a fazia ser menos real. Pelo menos era o que a Miya pensava, assim como quase todos os agentes e observadores da Forja de Almas. Aqueles que não concordassem eram enviados para uma das Forjas para uma “reeducação”, em corpos mortais e com as memórias trancadas. Assim como a Rima, que se tornou Odile na vida terrestre.

“A Terra não precisa de um conflito armado dessa magnitude... Entretanto, a Terra também não precisa de armas de energia...” Enquanto isso, a governante da Utopia Galáctica suspirou de novo.

Essa notícia foi trazida até ela por alguém que era conhecido na Terra, no Rainado Runiano, como o alto agente do primeiro serviço. Sim, exatamente - na Terra, ele era o agente do Zoran. Em um nível consciente, ele se considerava um mero mortal. Porém, assim que dormia, ele deixava o corpo por meio de uma projeção astral na qual ele recordava quem realmente era. De lá, ele enviava relatórios para a Rainha Miya e outros agentes. Ao acordar, ele esquecia de tudo novamente. Ele ainda possuía ações subconsciente, entretanto, como por exemplo, prevenir certos incidentes, ou vice-versa, providenciar que certos eventos ocorressem. Em um nível consciente, o agente da Rainha acreditava que estava fazendo seu melhor e salvando a Terra de uma guerra mundial. Isso, entretanto, só era o caso algumas vezes.

Outras vezes, ele influenciava certos famosos para que seus comportamentos causassem uma reação negativa na sociedade. Isso era feito para obter emoções negativas, como a energia necessária para a Utopia Galáctica.

Essa “divisão” da memória do agente era chamada “selamento parcial”. Era uma ação intencional realizada àqueles agentes que iriam trabalhar no serviço especial das Forjas, pois se alguém desse com as línguas nos dentes acidentalmente durante suas atividades, poderia se tornar algo fatal. Se algo desse errado, eles poderiam ser torturados e drogados por outros agentes da inteligência local. E os agentes da Rainha que estivessem sob efeito de drogas, poderiam falar sobre a Miya e a Utopia Galáctica. Claro, é improvável que acreditassem neles, mas não poderiam deixar de lado esse possível resultado e era melhor não arriscar. E assim, para evitar que isso ocorresse, o “selamento parcial” foi usado.

Obviamente, não são todos os agentes das Forjas que estão sob o efeito do “selamento parcial”. Muitos mantiveram suas memórias intactas.

Eles, geralmente, estavam envolvidos em atividades sociais ou de culto, tornaram-se personalidades da mídia. Se um agente fosse engajar em atividades políticas, então, nesse caso, seus riscos seriam avaliados. Se fossem considerados altos, um “selo parcial” era aplicado no agente. Entretanto, basicamente só se era naqueles que precisavam se tornar um membro do serviço especial da Forja.

Enquanto isso, a Abelha Rainha suspirou novamente.

“Aconitum, você está aí?” Ela perguntou para o ar.

“Estou sempre ao seu lado, minha senhora.” A familiar éter de cor turquesa clara com chifres de veado na cabeça se materializou imediatamente do nada.

Até aqui na Utopia Galáctica, somente aqueles que conheciam as ciências finas conseguiam vê-la. Pois, para o “mundo fino” não importa onde você esteja - no mundo físico ou no mundo digital.

O “mundo fino”, também conhecido com projeção astral, foi criado pela própria natureza. É um local especial onde os sonhos e aspirações dos seres conscientes convergem. É, também, o local onde todos os seres inteligentes podem viajar livremente dentro de seus sonhos inconscientemente ou até mesmo conscientemente, se souberem como entrar no mundo fino.

A Rainha Miya era muito experiente nas ciências finas. Se desejasse, ela conseguiria ir até a projeção astral facilmente até quando estava acordada. E, há milhões de anos, ela criou para ela mesma a sua primeira assistente astral, a familiar. Uma criação linda de éter cor turquesa clara com chifres de veado. E Miya nomeou esse familiar de Aconitum, em homenagem a sua falecida amiga de Anthophila.

Depois, Miya criou também outros familiares. E todos receberam nomes em homenagem a seus entes queridos, que morreram em Anthophila. Aconitum, entretanto, como a primeira familiar, permaneceu como a mais confiável para a Abelha Rainha.

“Aconitum, gostaria que você observasse também certas pessoas na Terra no Sistema Solar” Miya disse enquanto isso.

“Claro, minha senhora.” Veio a resposta.

“Este é o primeiro-ministro do Rainado Runiano, Sir Zoran. E este é o presidente supremo da Lesovie.”

“Claro, minha senhora. Em que devo direcionar minha atenção?”

“A situação é de que a Lesovie começou o desenvolvimento de armas de energia. Por enquanto, são apenas teorias e tentativas falhas, mas Sir Zoran está determinado em declarar guerra à Lesovie ao menor sinal de sucesso, a fim de destruir tudo relacionado ao desenvolvimento de armas de energia.” Miya ficou em silêncio por um momento. Após uma pequena pausa, continuou: “Concordo que a Terra não precisa de algo tão perigoso como uma arma de energia, mas a Terra também não precisa de um conflito em grande escala entre Lesovie e o Rainado Runiano. A maioria dos países da Terra definitivamente irão se alinhar com a Lesovie e irão ajudá-la com armas e suprimentos. O próprio Rainado Runiano possui um arsenal imenso e a capacidade de suplementar seu exército por bastante tempo, apesar da comunidade global não acreditar nisso. Acontece que, após o colapso da União Unia, muitos consideram o Rainado Runiano um país atrasado, o que há muito deixou de ser verdade, apesar de vários problemas internos. Porém, não é sobre isso que estamos falando agora...”

Em resumo, se começar a haver hostilidade entre o Rainado Runiano e a Lesovie, será um conflito longo e exaustivo. Sim, é claro que muita energia emocional será produzida. Para nós, como usuários da Forja de Almas, isso é benéfico. Em contrapartida, muitos países na Terra possuem armas nucleares. E se o conflito sair do controle, o que não está fora de cogitação, a Terra poderá sofrer imensamente. Não podemos nos dar ao luxo de perder outra Forja, especialmente depois da morte da Forja do planeta Eiris!”

“Você quer que eu monitore constantemente o Sir Zoran do Rainado Runiano e o presidente supremo de Lesovie em tempo real, não é?” Aconitum sugeriu.

Observar duas pessoas ao mesmo tempo através da visão astral não era um problema para ela.

“Certo. E, se notar algo crítico, me informe imediatamente.” Miya acenou com a cabeça. “A depender do desenrolar da situação, irei decidir o que fazer. E se necessário, irei dar as ordens apropriadas para os observadores e agentes da Forja e meus agentes.”

“Entendido, minha senhora. Então, começarei imediatamente.”

“Exatamente. Pode começar.”

A etérea familiar fez uma reverência e desapareceu. Miya ponderou consigo mesma: “*Se necessário, eu mesma irei descer até a Terra em um dos meus corpos físicos e intervirei nessa situação... Em contrapartida,*

uma intervenção forte pode ser mais prejudicial do que não intervir. Se o Sir Zoran ou o presidente supremo de Lesovie morressem de repente, só causaria mais caos... As elites militares de ambos os países poderiam começar a surtar e todos iriam pensar que o país inimigo assassinou o seu líder... E assim, poderia levar ao uso das armas nucleares! O que causaria ainda mais problemas!”

Ao pensar sobre armas nucleares, a Abelha Rainha fez uma careta de desgosto. Em todas as Forjas de Almas, ela criou diversos tipos de obstáculos para que seus habitantes não conseguissem criar as armas nucleares ou algo de poder destrutivo similar. Ela não queria que algo como a tragédia de Anthophila acontecesse de novo.

E ela foi bem-sucedida. Quase sempre. Entretanto, as pessoas na Terra do Sistema Solar conseguiram inventá-las, mesmo com todos os obstáculos que os agentes da Miya e os observadores da Forja de Almas colocaram em seu caminho. Muita interferência na vida dentro da Forja poderia ter resultados imprevisíveis e prejudiciais. Por isso, no final das contas, as pessoas obtiveram uma das armas mais destrutíveis que já destruiu não apenas Anthophila, antes do surgimento da Utopia Galáctica, mas também muito outros planetas...

“Porém, como já foi visto, a vida em um planeta pode ser destruída sem as armas nucleares... Igual ocorreu no caso do planeta Eiris...” Miya pensou com tristeza. *“Com sorte, os humanóides e os reptilóides da Terra no Sistema Solar são muito diferentes dos humanóides de Eiris. Assim sendo, tal tragédia seria impossível de ocorrer lá. Porém, a Terra está sendo ameaçada por outros tipos de perigos...”*

Com esses tipos de pensamentos, a Abelha Rainha foi deitar-se. O sono ainda era muito importante, até mesmo para a ser ancestral e imortal que era a Deusa Digital deste mundo, que governa a Utopia Galáctica por mais de sessenta e sete milhões de anos.

Miya adormeceu rapidamente. E foi levada para o mundo dos sonhos. Ela teve outro sonho sobre o passado, sobre um passado muito distante... Ela teve outro sonho sobre a época em que ainda não era a governante da Utopia Galáctica e ainda nem planejava criar seu próprio império...

Se o sonho anterior havia sido simultaneamente doloroso e agradável, doce e amargo, então este sonho conteria somente amarguras e dores.

De qualquer forma, todos os sonhos da Rainha Miya sobre o passado eram repletos de memórias vívidas que existiriam enquanto ela vivesse...

O sonho da Rainha Miya sobre o passado, sobre os acontecimentos que ocorreram há mais de sessenta e sete milhões de anos e sobre os acontecimentos que ocorreram setecentos anos depois do desastre em Anthophila.

“Relatório automático. Setecentos anos, cento e cinco dias, oito horas e doze minutos se passaram desde o lançamento.” A voz automática disse.

“Voz?” Um pedaço de pensamento na escuridão.

“O desgaste no equipamento atingiu um ponto crítico.” A voz automática repetiu. “As capsulas de criogenia estão desligadas devido à impossibilidade de funcionamento. A conexão com o suporte de vida das quarenta e cinco tripulantes, que ainda estão em estado de sono criogênico, está progredindo de acordo com o plano.”

“*Quem sou eu? E onde estou?*” Novamente, um pedaço de pensamento. Pensamento que não se lembra sua forma ou passado.

“A superfície do planeta está sendo escaneada. Em algumas áreas, o nível de radiação ultrapassa o permitido. Entretanto, há áreas com níveis normalizados.” A voz automática reporta, novamente.

“*Por que está tão escuro? Por que não consigo abrir meus olhos? Eu tenho um corpo...? Um corpo...? O que é isso? Como eu consigo pensar? Eu sou um ser vivo ou não?*” E, novamente, fragmentos de pensamentos.

“Apesar da falta de estabilidade completa do nível de radiação no planeta, o satélite espacial ‘Abelha rainha 1’ está sendo forçado a fazer um pouso de emergência a fim de salvar a vida das tripulantes.”

“*Satélite ‘Abelha rainha 1’? Esse era o satélite que nós estávamos desenvolvendo...*” Pensamentos. Pensamento confusos. Pausa. E a pergunta: “*Nós? Quem são ‘nós’? Como eu sei disso? E quem sou eu?*”

“Início do despertar planejado das tripulantes.” A voz automática soava tranquila, calma e melancólica. Então, ficou mais alta e parecia mais amigável: “Queridas tripulantes, o piloto automático do satélite ‘Abelha rainha 1’ pede que permaneçam calmas após acordarem! As capsulas de criogenia de vocês serão parcialmente destravadas, mas, por questões de segurança, vocês não poderão sair até que pusemos! Fiquem calmas! A reentrada irá iniciar em cinco minutos. Vocês podem observar a contagem regressiva na tela central.”

“*Reentrada?*” Um pensamento surpreendente.

“Snap!” Ressoou próximo no momento seguinte.

“Que som foi esse?” Um pensamento confuso no vácuo de repente sentiu um certo frescor e um pouco de frio. Viu, também, um clarão de luz. Claro e cegante, como o próprio Sol, chamado de Favo de mel Dourado. *“Sol Favo de mel Dourado? Como eu sei disso?”*

No momento seguinte, a fonte dos pensamentos escutou a voz fraca de alguém.

“Que lugar é este?” Uma mulher sussurrou.

“O que aconteceu? Onde estamos?” a outra mulher perguntou baixo também.

“Lugar? Sobre o que elas estão falando? E quem são elas?” De repente, a fonte de pensamento foi atingida por uma consciência, como um relâmpago. *“Exatamente! Eu me lembrei!”*

A fonte de pensamento abriu seus olhos e finalmente realizou que era... Miya, a insectoide tipo abelha, a pesquisadora de meio nível no Laboratório Espacial Estadual da República do Alvearium.

Por alguns instantes, Miya tentou focar seu olhar. Diante de seus olhos, tudo estava borrado, mas imagens distorcidas começaram a aparecer.

E assim, Miya conseguiu dar uma olhada em volta. Ela estava em uma sala espaçosa e iluminada. Dentro, perto das paredes, havia vários aparelhos. Miya conhecia todos bem - ela mesma havia participado no desenvolvimento deles quando ela trabalhou no Laboratório Espacial Estadual. No centro havia uma tela esférica, na qual estava exposto o tempo restante antes da reentrada na atmosfera. Junto com os aparelhos que ela era familiarizada, havia também capsulas de criogenia na sala. Claro que Miya conhecia elas também - Spher participou no desenvolvimento delas. E ela os viu quando, por decisão da Grandiosa Mãe Rainha do Alvearium e dos governos dos países amigos, quarenta e cinco insectoides mulheres grávidas foram selecionadas a serem mandadas para o espaço. Isso é, não foram escolhidas somente mulheres da República do Alvearium (inclusive Miya).

E agora, todas as quarenta e cinco mulheres acordaram de um longo sono. As suas capsulas de criogenia não abriram por completo, mas somente metade delas abaixaram as tampas, deixando seus rostos a vista. Miya se lembrou que, como planejado pelos desenvolvedores, isso iria continuar assim até que o satélite “Abelha rainha 1” pousasse.

Agora, todas davam uma olhada em volta, impressionadas, mas sem entender nada: quem são elas e onde elas estavam?

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>